



Questão agrária, educação do campo e agroecologia *Agrarian question, rural education and agroecology*

MARTINS, Izael Teles¹; COUTINHO, Célio Ribeiro²; ALBUQUERQUE, Jersey Oliveira³; ALENCAR, Benedito Montenegro⁴; VIDAL, Franciane Alves⁵

¹ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca,
izael.martins@aluno.uece.br

² Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca
celio.coutinho@uece.br

³ Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós Graduação em Sociologia,
jerseyoliveira@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca
benedito.alencar@uece.br

⁵ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca
Franciane.vidal@aluno.uece.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Essa pesquisa teve como objetivo analisar as discussões a respeito da questão agrária na concepção da Educação do Campo. Este estudo é fundamental para refletir uma alternativa de produção que valorize a terra e os povos do campo, contribuindo para a redução das desigualdades existentes na sociedade e a preservação do meio ambiente. A pesquisa utilizou o método do materialismo histórico-dialético de Karl Marx e da pesquisa bibliográfica. Concluiu-se que a importância da questão agrária para construção da educação do campo reside no fato de poder proporcionar uma educação mais crítica e politizada, assegurar o acesso aos meios de produção (terra) vitais à existência dos povos do campo e viabilizar as práticas agroecológicas em maior escala no campo brasileiro.

Palavras-chave: reforma agrária; povo do campo; agronegócio.

Introdução

Esse trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de “Educação do Campo e Desenvolvimento” e do projeto de extensão “Educação do Campo, Agroecologia e Terra - Educaterra”, articulado ao Laboratório Lutemos, da Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará. As reflexões no projeto Educaterra e na disciplina possibilitaram estudar a Educação do Campo e a questão agrária, além de outras questões que se articulam a essas categorias, que resultaram nesse resumo expandido.

A Educação do Campo e a questão agrária são ainda temáticas bastante atuais e importantes para se debater na sociedade, principalmente com a permanência da questão da fome e da desigualdade social no campo e na cidade. O aumento da desigualdade social no campo caminha paralelo com o crescimento do agronegócio, ou seja, quanto mais a agricultura capitalista avança no campo, mais os trabalhadores encontram dificuldades, até para garantir a sua subsistência.



A concentração de terras nas mãos da classe dominante ainda é um problema que permeia a sociedade brasileira, enquanto muitos trabalhadores do campo sem terra ou na condição de minifúndio têm dificuldades para reproduzir sua própria família, os grandes proprietários de terra especulam e devastam a natureza em busca de acumular ainda mais o capital e privatizar recursos naturais. (STEDILE, 2021).

Diante disso, essa pesquisa traz a seguinte questão: qual a importância da questão agrária para a concepção da Educação do Campo? Esse estudo tem como objetivo geral analisar as discussões a respeito da relevância da questão agrária para a construção da concepção da Educação do Campo, na perspectiva da agroecologia.

Trazer essa discussão, do contexto da Educação do Campo, é fundamental para a formação docente, pois possibilita uma visão crítica nos espaços escolares e não-escolares, contribuindo para a conscientização a respeito da questão agrária, que a muito tempo permanece sem solução em nosso país, no âmbito da agroecologia.

Metodologia

O método trabalhado utilizado para refletir sobre essa questão foi o materialismo histórico-dialético de Karl Marx, e trata-se “de um ‘novo materialismo’ impregnado de atividade humana, fermentado pela subjetividade dos homens reais, que geram processos históricos e políticos” (SEMERARO, 2011, p. 119). Esse método possibilita uma análise da vida humana baseada nas relações materiais da sociedade, na realidade concreta, nas relações de trabalho e nos modos de produção.

Como ferramenta de coleta de dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica e que de acordo com Fontana (2018, p. 66) “vincula-se à leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, manuscritos, relatórios, teses, monografias, etc. (ou seja, na maioria das vezes, dos produtos que condensam a confecção do trabalho científico).” Esse tipo de pesquisa permite apoiar-se nos estudos realizados por outros pesquisadores e que trazem contribuições do ponto de vista científico para a realização deste trabalho.

Dentre as obras pesquisadas estão *Educação do Campo e Agroecologia*, Caldart (2021), *Os campos de pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais*, Fernandes (2006), *Produção pedagógica dos movimentos sindicais*, Christófoli (2006), *Questão agrária no Brasil*, Stédile (2011) e *Questão Agrária*, Stédile (2021).

Resultados e Discussão

A educação brasileira é constituída por diversas realidades, dentre elas se encontra a diversidade dos povos do campo, que muitas vezes não é assegurada no contexto do sistema de educação pública. Esse modelo de educação visa uma formação



tecnicista voltada apenas para a formação de mão de obra para a indústria capitalista. Dessa forma, os povos do campo ficaram desamparados por esse modelo de educação tradicional, pois essa forma de ensino está distante da realidade em que eles vivem. Então, tornou-se necessário a construção da Educação do Campo, que compreende uma formação voltada aos povos tradicionais do campo, valorizando a cultura, os meios de produção e suas tradições. De acordo com Caldart (2021, p. 355):

Educação do Campo é o nome que, na atualidade, identifica e reúne diferentes lutas feitas pelo povo que vive e trabalha no campo para garantir seu acesso à educação pública. Acesso que lhe tem sido historicamente negado ou atendido de modo precário, quase sempre descolado de suas necessidades humanas e combinado com a negação de outros direitos que a evolução da humanidade instituiu como universais. (CALDART, 2021, p. 355).

Garantir uma educação humanizada, que seja contextualizada com a vida no campo e possibilite o acesso à educação pública de qualidade é um dos desafios da Educação do Campo. Uma educação que promova a formação técnica e política, orientando os sistemas de produção, tomando como base o respeito ao manejo dos solos e que valorize as práticas agroecológicas.

A Educação do Campo valoriza o desenvolvimento do território camponês e seu trabalho. Além disso, essa formação trabalha a formação política dos sujeitos do campo, desenvolve o senso crítico e a consciência de classe. Portanto, deve ser construída juntamente com os povos do campo, valorizando as especificidades de cada região, pois existem uma diversidade de culturas, solos, climas etc. Fernandes (2006, p. 30) conceitua a educação do campo como:

[...] a política educacional voltada para o desenvolvimento do território camponês como parte do campo brasileiro. Este território é um campo específico e diverso que possui singularidade na sua organização por meio do trabalho familiar. Portanto, não estamos falando de um campo genérico, mas sim de um Campo como território camponês. (FERNANDES, 2006, p. 30).

Dessa forma, a Educação do Campo valoriza o território camponês, fortalecendo o trabalho na unidade familiar e contribuindo para a permanência dos povos no campo. De acordo com Christófoli (2006), a luta por Educação do Campo surgiu no contexto da educação popular em acampamentos dos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST):

O processo educativo, desde seu início, acontece de forma coletiva, com a constituição de comissões nos acampamentos, que se encarregam dos vários aspectos da vida coletiva: construir um barraco para funcionar como escola, conseguir doações de materiais escolares, ou construir bancos e mesas improvisadas para as crianças sentarem etc. Aos poucos essas comissões começam a discutir o processo pedagógico, o aprendizado, a legalidade da escola etc. (CHRISTÓFOLI, 2006, p. 95).



A Educação do Campo foi se organizando pela ação coletiva dos próprios moradores dos acampamentos do MST. O Estado negava aos assentados e assentadas o direito à educação, então, eles mesmos se incumbiam de organizar os seus processos educativos, enfrentando ausências de estrutura e de formação de professoras e professores. Porém, não deixavam de discutir uma escola que se preocupasse em educar de forma integral os povos do campo. Atualmente na Educação do Campo permeiam discussões voltadas para as questões agrárias e agroecologia, pautas que permanecem atuais dentro do contexto de desigualdades sociais no Brasil.

A agroecologia nasceu junto ao avanço do capital sobre a agricultura; como crítica à forma de desenvolvimento tecnológico que subordina a produção agrícola à lógica do negócio, do lucro imediato, que justifica a depredação da natureza e a artificialização insana dos processos produtivos. Uma lógica que degenera a agricultura, mas é necessária à reprodução do capital por meio dela. (CALDART, 2021, p. 357).

O avanço da agricultura capitalista no campo provocou agressão aos recursos naturais, a expropriação das terras e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos povos do campo foi ficando comprometida. Com esse avanço do capital no campo as populações do espaço rural passam, de alguma forma, a adotar a cultura do agronegócio, como: agrotóxicos, monoculturas e adubos químicos. Sendo assim, a Educação do Campo surge como uma alternativa para combater o avanço do agronegócio no campo, propondo discussões a respeito da questão agrária e agindo de forma ativa na capacitação dos povos do campo. De acordo com Stédile (2011, p. 12):

[...] pode-se dizer que a questão agrária é uma área do conhecimento científico que procura estudar, de forma genérica, como cada sociedade organiza o uso, a posse e a propriedade da terra ao longo da história. Também estuda como as sociedades se organizam ao longo do tempo e de que forma produzem os bens originários da natureza, em especial os alimentos e a produção agrícola, para atender às suas necessidades. (STÉDILE, 2011, p. 12)

A questão agrária analisa a importância do uso da terra na construção das sociedades, ou seja, o modo como vivem os povos do campo está atrelado à forma como a terra foi historicamente distribuída. Cada sociedade enfrenta questões agrárias de natureza diferente. As diferentes regiões do Brasil possuem suas especificidades de solos, de climas e fonte de águas. Toda essa diversidade natural impacta diretamente no modo como se deve lidar com o solo, estabelecendo diferentes manejos da terra pelos povos do campo.

[...] cada vez que o capitalista agrícola ganha mais dinheiro, tem mais lucros e acumula capital, ele vai comprando mais terras de outros proprietários privados. Ou seja, o mesmo movimento de acumulação de capital que ocorre na indústria e no comércio, nos meios de produção em geral, passa a ocorrer também na propriedade da terra, pela tendência lógica do capitalismo a ir produzindo concentração da propriedade da terra. (STÉDILE, 2021, p. 628)



Para o agronegócio o importante é o lucro, a privatização, a exploração predatória das terras e não a preservação da natureza ou a sustentabilidade dos recursos naturais. Os camponeses são vistos como mão de obra barata pela agricultura capitalista. Nesse contexto, a Educação do Campo se apresenta como uma aliada em defesa da natureza e dos povos do campo, por meio do desenvolvimento intelectual, técnico e crítico que ela defende. Sendo assim, torna-se necessária a luta pela reforma agrária. Luta que representa a reparação histórica com os povos do campo, os quais foram injustiçados com a má distribuição de terras no Brasil.

Percebe-se que a questão agrária é um problema histórico na nação brasileira. As consequências da injusta distribuição de terra implicam na alimentação da população e no modo de viver dos povos, causando fome e exploração à classe trabalhadora. Resolver as questões agrárias não é tarefa fácil, lutar contra a potência econômica do agronegócio em uma sociedade capitalista é uma batalha difícil e perigosa. A Educação do Campo surge, então, como uma possibilidade de conscientizar a população e fortalecer outro modelo de produção no campo, que não agrida a natureza (seja sustentável), produzindo alimentos saudáveis, valorizando a terra e nem explorando os povos do campo.

Conclusões

A questão agrária, na perspectiva da Educação do Campo, tem um importante papel na conquista da terra enquanto meio de produção e na soberania alimentar dos povos do campo. Possibilita aos povos do campo desenvolver suas agriculturas, e produzirem os meios de subsistência da família.

Foi no contexto das lutas pelo direito à terra que surgiram as primeiras ideias de Educação do Campo nos acampamentos do MST. Desde então foram se consolidando práticas pedagógicas discutidas pelos povos do acampamento. Percebeu-se que as discussões a respeito da questão agrária continuam ainda muito atuais na realidade brasileira e a Educação do Campo possibilita aos povos do campo uma discussão de forma crítica e consciente.

Conclui-se, então, que a importância da questão agrária para construção da Educação do Campo reside no fato do compromisso como uma forma de educação mais crítica e politizada para os povos do campo, que historicamente sofrem com as investidas da agricultura capitalista, mas também porque a questão agrária pode assegurar o acesso aos meios de produção (terra), vitais à existência dos povos do campo. Esse acesso à terra, por meio da resolução do problema agrário no país, também poderá proporcionar/condicionar os povos do campo, por meio da Educação do Campo, à viabilização de práticas agroecológicas em maior escala no campo brasileiro.



Referências bibliográficas

CALDART, Roseli Saete. Educação do Campo e Agroecologia. *In*: DIAS, Alexandre Pessoa (et al). **Dicionário de agroecologia e educação**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. p. 355-361.

CHRISTÓFFOLI, Pedro Ivan. Produção pedagógica dos movimentos sociais e sindicais. *In*: MOLINA, Mônica Castagna. (org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 94-102.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. *In*: MOLINA, Mônica Castagna. (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 27-39.

FONTANA, Felipe. **Técnicas de pesquisa**. *In*: MAZUCATO, Thiago (Org.). Penápolis: FUNEPE, 2018. p. 59-78.

SEMERARO, Giovanni. Saber Fazer filosofia: **o pensamento moderno**. São Paulo: Ideias e letras, 2011.

STÉDILE, João Pedro. **Questão agrária no Brasil**. 11 ed. São Paulo: Atual, 2011. 112 p.

STÉDILE, João Pedro. Questão agrária. *In*: DIAS, Alexandre Pessoa (et al). **Dicionário de agroecologia e educação**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. p. 355-361.